

Moinhos de Água

Os moinhos de água são o resultado de um processo histórico que, ao longo dos tempos, permitiu ao homem identificar e explorar a arte de fruir da natureza ao utilizar a água como energia alternativa. O campo, a eira e o espigueiro, o rio e o moinho, a caixa da farinha e o forno constituíram as sendas do quotidiano onde várias gerações encontraram o ritmo da vida, a alegria e a felicidade, criando importantes raízes culturais.

Os moinhos são uma importante herança cultural deixada pelos nossos antepassados. Além da riqueza etnográfica, são a identidade de um povo que, apesar do seu isolamento, conseguiu a sua auto-suficiência através da energia hidráulica, que sustentou a invenção do sistema hídrico.

Construídos em arquitectura tradicional traçada no granito da região, os moinhos, que se revestem de particular importância da vida rural como símbolo da actividade de moleiro, quase desaparecida no tempo, são sinais que continuam a marcar o processo da moagem dos cereais através da força da água, fazendo saltar à memória o ritmo e a alegria de quem trilhou caminhos e carreiros entre a eira e o moinho.

Erguidos sobre as margens dos rios e ribeiros, às vezes confundidos com azenhas e outros engenhos de serrar madeira e de tratar o linho, o tradicional sistema hidráulico funcionava através de açudes construídos no próprio leito ou nos desvios do curso da água, criados para o efeito.

À semelhança de outras aldeias onde os moinhos constituem um património singular inesquecível, também no lugar de Regadas da freguesia de Moure, Concelho de Barcelos, onde a tradicional actividade de moleiro jamais será esquecida no tempo, o moinho ainda “tritura” a saudade que a memória vai rebuscando no tempo. Trata-se de uma encosta trilhada pelo dia-a-dia dos seus habitantes, cuja vertente sustentou em tempos uma sequência de treze moinhos de rodízio, uma azenha e um engenho de serrar madeira, através da força da água represada em três poças construídas para o efeito, e onde a vida continua ao ritmo do “bater” da água, do canto da rã ibérica e do inconfundível e cadenciado trino dos melros no mais maravilhoso da harmonia dos sons da natureza, que ao cair da noite é marcado pelo intenso canto dos ralos, dos grilos e dos sapos.

Em 1963, com a chegada da energia eléctrica ao lugar, começou a funcionar também um moinho eléctrico, o que fez parar o último dos três moinhos de vento que ali muito próximo ainda resistia às mudanças dos tempos e às forças das tecnologias.

Movidos pela saudade e pela herança cultural que o nosso povo constituiu através dos tempos, a associação *Grupo de Reserva do Património Cultura e Tradição* -estrutura associativa de utilidade pública- está a desenvolver um projecto de restauração e conservação de um daqueles moinhos de água, que adquiriu, bem como a protecção e valorização da zona envolvente.

Colabore também na preservação deste património de elevada importância e de rara existência. O seu donativo ou a oferta de materiais ou mão-de-obra para restaurar o moinho é um contributo precioso para a defesa e valorização do património cultural. Participar neste projecto de interesse para a comunidade é contribuir para o enriquecimento cultural da sociedade.

Contacte a organização através do e-mail: grpct.drc@maisbarcelos.pt ou do telemóvel 919120018, ou deposite na conta 003501350009311873068 (CGD).

Abílio Araújo – Presidente da Direcção